

MORE VIVA

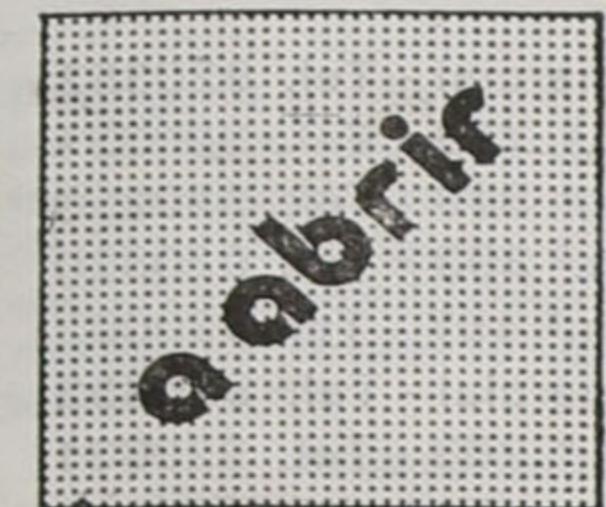
Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 217 — Preço 6\$00 — 2/10/73

POVO DE ESPINHO IGNOROU O MINISTRO

A. D. FAZ «BLUFF» ELEITORAL COM A DEFESA DA PRAIA



A MESMA CORAGEM

Não tem tido o governo AD, nas intenções e nos processos, a preocupação de se distinguir dos governos de Salazar e Caetano.

As intenções, o novo regime, democrático, não exige que se adaptem. Salazar e Caetano têm, aí, a quem deixar, intacta, a herança. Mas, aos processos, a democracia impõe modificações. As eleições por exemplo, são diferentes.

«Eleições» que, a Salazar e Caetano, pouco incomodavam, mas, eleições, que, agora, a Carneiro e Amaral, prognosticam um futuro sem poder. Inaugurações de chafarizes e lavadouros eram, para S & C, demagogia eleitoral quanto basta. É preciso, para C & A, desesperadamente, muito mais. Nem que se tenha, em Espinho, de vender gato por defesa da praia, de se fazer explosões anónimas, na Régua, para se simular o alargamento do Douro, ou até, de se inaugurar uma creche, aberta desde 1973.

Em Carneiro e Amaral, têm Salazar e Caetano, herdeiros totais: nas intenções, nos processos e, até, na coragem. A mesma coragem de não recearem o ridículo.

Acabou por redundar num autêntico fracasso e em mais um factor de descrédito a descarada jogada que a AD tentou fazer em Espinho à custa das obras de defesa da praia. Anunciada com dias de antecedência em telexes enviados para todos os jornais — até o Governo Civil de Aveiro também os enviou aos jornais de Espinho —, a notícia do lançamento das obras a curto prazo mereceu uma publicitada deslocação do ministro dos Transportes a Espinho, a pretexto de apresentar à população o projecto das obras. Anúncio das

obras que «coincidiu» com o desenrolar da campanha eleitoral, deslocação a Espinho que «calhou» no mesmo dia do início da AD na cidade. Tudo, com uma falta de vergonha que revela bem os métodos a que aquela força política está disposta a recorrer para levar os eleitores ao engano.

Mas estes já aprenderam mais do que a direita pensa, e às 11 da manhã de sábado, hora marcada para a chegada do ministro, na Câmara apenas se viam umas escassas dezenas de damas e senhores de emblema ao peito, rendendo guarda ao

ramo de flores que na mesa das sessões aguardava o ministro atrasado. O povo de Espinho, esse tinha mais que fazer do que ir ver gravatas e admirar fatos dos senhores importantes, e ignorou pura e simplesmente o «evento». Diga-se, aliás, que o ministro também não mostrou

maior consideração pela população do concelho e só os mais resistentes e fiéis do emblema ao peito é que aguentaram o atraso de duas horas. Dois ou três discursos à pressa, que o almoço já tardava, umas expli-

continua na página 8

**DEFESA DA PRAIA
VEM DO 25 DE ABRIL**
Página 3

assembleia municipal

Ministro fez-se convidado

As 80 casas a construir em Paramos pelo F. F. H., bem como a terceira e quarta fases do complexo habitacional da Ponte de Anta terão andamento muito brevemente, segundo informação do Presidente da Câmara. Para além desta novidade é de reter que no próximo ano a taxa da contribuição predial não será agravada com qualquer derrama no concelho já que a Assembleia Municipal vetou por unanimidade a proposta da Câmara, e que (não restam dúvi-

das) cada freguesia terá ainda este ano 6000 contos para as suas normais actividades, o que convenhamos, para o costume não é nada mau.

Na Ponte de Anta não há só trabalhadores

A sessão fugiu ao que parecia ser o ponto principal, o Plano de Actividades. Foi considerado pelo evoluir das situações como não urgente. Porque em tempos a isso nos referimos podemos agora informar que o quiosque Reis não gozará de privilégios especiais e estará sujeito às taxas de ocupação da via pública em vigor, segundo informação do executivo.

A APU voltou a insistir que as rendas praticadas em alguns casos de aluguer na Ponte de Anta são demasiado elevadas, defendendo que o 13.º mês e

o subsídio de férias não deverão entrar em linha de conta para cálculo do rendimento do agregado familiar. Vicente Pinto da AD, porém, entende que não deverá ser tanto assim e que lá não estão só trabalhadores, mas também ciganos, reformados e retornados. Vá lá perceber-se este deputado. Parece no entanto que a proposta da APU terá sido aceite mesmo a nível do Governo, lembrando Luís Lopo que se assim for haverá prejuízo para muitos concorrentes que foram eliminados à partida e não o seriam se tais subsídios não fossem considerados.

Visão cor de rosa à Corin Tellado

Que a Câmara interceda junto do F. F. H. para que as

continua na página 6



HOUVE LEILÃO NA AVENIDA

Página 3

**E
L
E
I
Ç
Õ
E
S**
80

Páginas centrais

▪ VITAL MOREIRA E CARLOS CANDAL
RESPONDEM A TRÊS PERGUNTAS

▪ MÁRIO SOARES, NA FEIRA, E
CARLOS BRITO, NA PISCINA

▪ COMÍCIO DA A. D. NA TOURADA

Última página

▪ ELEIÇÕES — O QUE ESTÁ EM CAUSA

CIDADE

Chaves da Ponte de Anta na mão

Com algum atraso em relação à data que vinha sendo ultimamente apontada, começam a ser entregues esta semana as primeiras das 94 habitações da Ponte de Anta que já se encontram prontas, cabendo a prioridade aos concorrentes que se encontram em pior situação, nomeadamente aqueles que estão dependentes de acções de despejo.

A razão principal do atraso parece encontrar-se na demora da conclusão das habitações e na morosidade do processo de distribuição dos tipos de casas a atribuir de acordo com o tamanho das famílias. Concluídos ambos os trabalhos, será agora, finalmente, a vez das famílias começarem a receber as chaves e a ocupar as suas novas habitações. Quanto aos restantes fogos, estão ainda atrasados, o que deixa algumas dúvidas sobre se as outras cem famílias também contempladas terão aces-

so às casas ainda este ano.

Recorde-se, a propósito, que a conclusão e entrega das casas têm sofrido sucessivos atrasos, e que o seu lançamento se deu muito antes da instalação da actual Câmara de presidência AD, o que não invalidou que os seus dirigentes mais uma vez usassem o chavão do «desbloqueamento» para tentar convencer a população de que a eles se deve a entrega das casas. Refira-se ainda que, ao contrário do que iam dizendo certos «bem intencionados», talvez desejosos de fazer dos concorrentes à espera cidadãos «bem comportados», a entrega das casas não teve de aguardar as eleições para se começar a efectuar. Não temos é ainda informação sobre qual o ministro, secretário de estado ou simples grumete que estará presente à entrega das primeiras chaves. Na próxima semana desfaremos esta dilacerante dúvida.

FOGUETES INCÓMODOS

Apesar das festas da Senhora da Ajuda já terem acabado, ainda há repercussões.

Assim, José Coelho da Silva, de Grijó, apresentou queixa à PSP de Espinho contra o «fogueteiro de serviço». Razões apresentadas: uma das canas de foguete, ao cair, por não estar ainda deflagrada,

atingiu-o nas costas e, para além de ferimentos, inutilizou-lhe o fato.

Por sua vez, Horácio Pereira também apresentou queixa na esquadra local contra o mesmo pirotécnico, porque, durante a sessão nocturna de fogo de artifício, que encerrou as festas, as «lágrimas» dos foguetes inutilizaram o vestido de sua filha.

ESPINHO TEM NOVO AUTOCARRO

A «Turispraia» adquiriu recentemente um novo autocarro destinado às carreiras urbanas e que já podemos ver a circular pelas ruas de Espinho.

O novo autocarro — que importou em 3500 contos — foi comprado no intuito de, num futuro próximo, alongar os circuitos

já existentes, servindo, assim, uma maior área do nosso concelho.

Este autocarro permite um melhoramento de serviços ao público pois o seu funcionamento é mais prático e rápido e tem além disso 71 lugares, mais 29 do que o antigo.

O actual movimento de

A SÉRIE NEGRA CONTINUA

De dia para dia, sucedem-se os acidentes de viação na cidade. O traçado geométrico é, geralmente, o bode expiatório; mas não pode ser só isso. Em grande parte dos casos, o desrespeito às re-

gras de trânsito e a deliberada incúria de alguns automobilistas, são a causa principal das colisões que se vão sucedendo nas nossas ruas.

Vem tudo isto a propósito de mais um acidente

IA HAVENDO TRAGÉDIA NO MAR DE ESPINHO

Na quinta feira passada, por volta das 13,30 horas, uma baiteira da praia da Aguda afundava-se ao largo da costa espinhense, na direcção da praia pop-americano. A «Sereia do Mar» (tal era o seu nome) havia-se feito ao mar com o intuito de pescar algum camarão e de recolher duas redes destinadas à pesca de robalo. Foi precisamente quando se preparavam para as recolher, que uma onda mais forte virou a já de si frágil embarcação. Usando de todo o sangue-frio, que nestas alturas teima em faltar, os pescadores tentaram tirar da proa do barco, já virado, os coletes de salvação. Não o conseguiram no entanto, devido à pressão existente na caixa onde os mesmos se encontravam guardados. A solução encontrada foi então a de, com a ajuda dos remos e de outros materiais flutuantes, aproximarem-se da costa. Quando os bombeiros chegaram já os homens da «Sereia do Mar» se encontravam livres de perigo.

Depois de salvas as vidas e de recuperados alguns materiais, podem-se avaliar em cerca de trezentos contos os prejuízos, para os quais contribui sobremaneira a perda do motor.

«ZÉ DOS FIOS» À SOMBRA

A participação policial dizia que José Moreira, mais conhecido pelo «Zé dos Fios», tinha sido capturado por ser possuidor de vários petardos e detonadores. Consta que o detido é useiro e vezeiro em atitudes menos «ortodoxas». Mesmo assim, é possível que, atendendo ao período que vivemos, possa haver algo mais por detrás desta simples «ocorrência policial»...

Campanha Eleitoral

FRS — Frente Republicana e Socialista

Dia 3 — Comício na Piscina, às 21,30 horas, com os cabeças da lista de deputados da FRS por Aveiro.

APU — Aliança Povo Unido

Dia 3 — Comício/Festa, na Marinha de Silvalde, com Vital Moreira e outros candidatos. Baile, com o «Complexo 4» e «Conchas da Costa Verde».

OUTROS PARTIDOS

Até ao fecho da nossa edição não tínhamos recebido qualquer informação sobre outras iniciativas eleitorais no nosso concelho.

Farmácias

Quinta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Sexta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Segunda — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Terça — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Quarta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

Rifas da Nascente

275	1 000\$00	Ramiro Alberto Mendes
075	100\$00	José Maria da Rocha
175	100\$00	Diamantino Aurélio Silva Fortuna
375	100\$00	Octávio António Silva Pinhal
475	100\$00	Manuel da Silva Figueira
575	100\$00	Manuel Oliveira da Silva
675	100\$00	Humberto Carlos Morais Cruz
775	100\$00	Maria Armanda Ribeiro
875	100\$00	Maria Margarida Silva Coelho
975	100\$00	Helder Castro

Mare Viva

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - I.º
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade:
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luis Costa, Nunes Carneiro, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e José Cruz (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares



Dia 2, Quinta-feira

ADEUS MACHO

Maiores de 18 anos

Quem conhece a filmografia de Marco Ferreri, desde «A Grande Ferra» até «Última Mulher», passando por «Lisa, a Submissa», tem presente já a forma deste cineasta apresentar as questões. Desta vez, vai até Nova York e em cenas filmadas junto de ultramodernos arranha-céus, contrapõe o homem na situação da maior fragilidade e derrotismo perante a sua maneira de encarar o mundo. Marcello Mastroianni e Gerard Depardieu nas principais personagens, como já se tornou hábito nas anteriores obras, desempenham bom trabalho que apesar de tudo não consegue agradar a todos. Um filme a não deixar de ver, portanto.

Dia 3, Sexta-feira

CACTUS JACK, O VILÃO

Maiores de 13 anos

Nova inclusão das nossas referências para repetirmos que o Kirk Douglas já devia ter juízo para não se armar, com esta idade, em cabotino. Uma pretensa comédia de «western»

com cenas já com barbas do tempo do animatógrafo foi jogada em que se meteu para querer ter piada. E não veio só, trouxe a Ann Margret pela mão.

Dia 4, Sábado

O TIGRE EM FÚRIA

Maiores de 18 anos

O primo afastado do Bruce Lee a fazer diabruras pelas ruas de Hong-Kong. A propósito, consta que dada a má reputação criada já à volta das artes marciais com estas fitas, a federação internacional que superintende esta modalidade exige indemnização aos produtores por danos causados. Não queremos dizer «estragos».

Dia 5, Domingo

APACHE

Maiores de 18 anos

Uma fita excelente para não perdemos a oportunidade de exercer o nosso direito de voto no acto eleitoral.

Dia 7, Terça-feira

A TORRE DO INFERNO

Maiores de 13 anos

Em reposição aquela que se pode considerar como a primeira das «películas-catástrofe» feitas com grandes meios técnicos e artísticos. Realizada por John Guillermin, até aí quase um ilustre desconhecido, esta produção apresenta um super-super-elenco e onde os efeitos pretendidos se conjugam quase bem para a emoção ser perfeita. Não envergonha e obtem até alguma simpatia dos espectadores mais reservados.

POR USAR AUTOCOLANTE DA UDP

TRABALHADOR SUSPENSO NO PRAIAGOLFE

João Almeida, cavista no Praiagolfe e candidato pela UDP às últimas eleições autárquicas, foi suspenso pelo sub-director do hotel, o dirigente do sindicato «amarelo» José Pedro, por se recusar a retirar o seu autocolante da UDP.

Para a suspensão, o referido director invocou o facto de João Almeida ter desobedecido a uma ordem sua, mas não tomou igual atitude perante outros trabalhadores que também ostentavam emblemas de outros partidos, nomeadamente da AD. É evidente que ao director não assiste qualquer direito legal de dar semelhante ordem, nem sequer moral, pois no seu trabalho João Almeida não tem qualquer contacto com clientes do hotel.

Trata-se obviamente de um caso de perseguição e discriminação política, atitude que aliás não é novidade na actuação do «sindicalista» promovido a sub-director. Continuará provavelmente a fazê-lo até 5 de Outubro, enquanto tiver cobertura do «seu» governo. Pode ser que depois as coisas se modifiquem...

Químicos apelam ao voto democrático

Em manifesto chegado à nossa Redacção, o Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte toma posição sobre as próximas eleições, em termos que, no essencial, passamos a reproduzir:

«As eleições para a A. R. constituem a principal frente de luta dos trabalhadores portugueses e do povo português. Será a decisão de quem governará o país, que Constituição e regime vão ter os portugueses. Será a luta pela defesa da Constituição da República e de todos os direitos, garantias e liberdades nela consagradas (...)

Por isso o Sindicato tinha de tomar uma posição clara, em correspondência com a defesa dos verdadeiros direitos e interesses de classe dos trabalhadores químicos (...)

As dificuldades que todos os trabalhadores químicos sentem são consequência directa da política em favor do patronato, a destruição e repressão desencadeada pelo Governo «AD».

Foi o congelamento do C. C. T. Botões (...), foi a tentativa de imposição do patronato, com a cobertura do M. T., de 15% no CCTV da Indústria Química (...), foi a tentativa de imposição do tecto salarial de 20% na Petrogal (...), é a utilização abusiva dos contratados a prazo, da limitação e atropelo às liberdades sindicais, da recusa da aplicação do CCTV em múltiplas empresas (...)

Se os trabalhadores químicos denunciarem e esclarecerem o que o Governo fez para limitar os direitos e liberdades dos trabalhadores (custo de vida, despedimentos, estrangulamento das empresas nacionalizadas, ataques criminosos à Reforma Agrária, etc.), certamente que a AD sofrerá uma estrondosa derrota.

Os trabalhadores químicos combateram activamente a política do Governo «AD» e esta luta continuará nas eleições, votando nas forças democráticas, repudiando e denunciando toda e qualquer aliança com a direita (...)

Votarão por uma sociedade mais justa, pelo prosseguimento de Abril.»

Comissão Sindical na «FONTES»

Com uma adesão maciça ao acto eleitoral (mais de 90% dos trabalhadores da empresa) foi recentemente eleita a Comissão Sindical para a fábrica de tapeçarias «Manuel Pereira Fontes», de Silvalde.

No próximo número, publicaremos uma entrevista com os trabalhadores eleitos.

LEILÃO NA AVENIDA

Iniciou-se já o princípio do fim da zona compreendida entre as ruas 21 e 19, 4 e Avenida 8 (o tão «saudoso» picadeiro). As obras de demolição no interior de algumas das construções começaram já, ao mesmo tempo que no passado sábado se realizava o leilão de peças e de mobiliário das casas comerciais que vão desaparecer (cafés, cesteiro, pensão e casa de matrecos). A venda estavam desde bilhares de bonecos a cafeteiras, passando por televisões e peças de mobiliário. O leilão esteve a cargo da Agência Portuense de Leilões «Galerias da Vandoma».

Alguns tempo antes de se dar início aos «remates», já os interessados se concentravam

junto às casas que continham o recheio que mais lhes interessava. A pressa da compra e a inexperiência de alguns compradores, aliadas a um espírito de negócio perfeitamente apurado por parte do leiloeiro, fez com que objectos em nada diferentes fossem vendidos por preços desproporcionados, um em relação ao outro:

«— Chega daí as fichas para começarmos! Ora vamos a este bilhar de bonecos. Dois contos e quinhentos! Quem dá mais? Parece-me ter já ouvido três mil...» (de facto só ele ouvira).

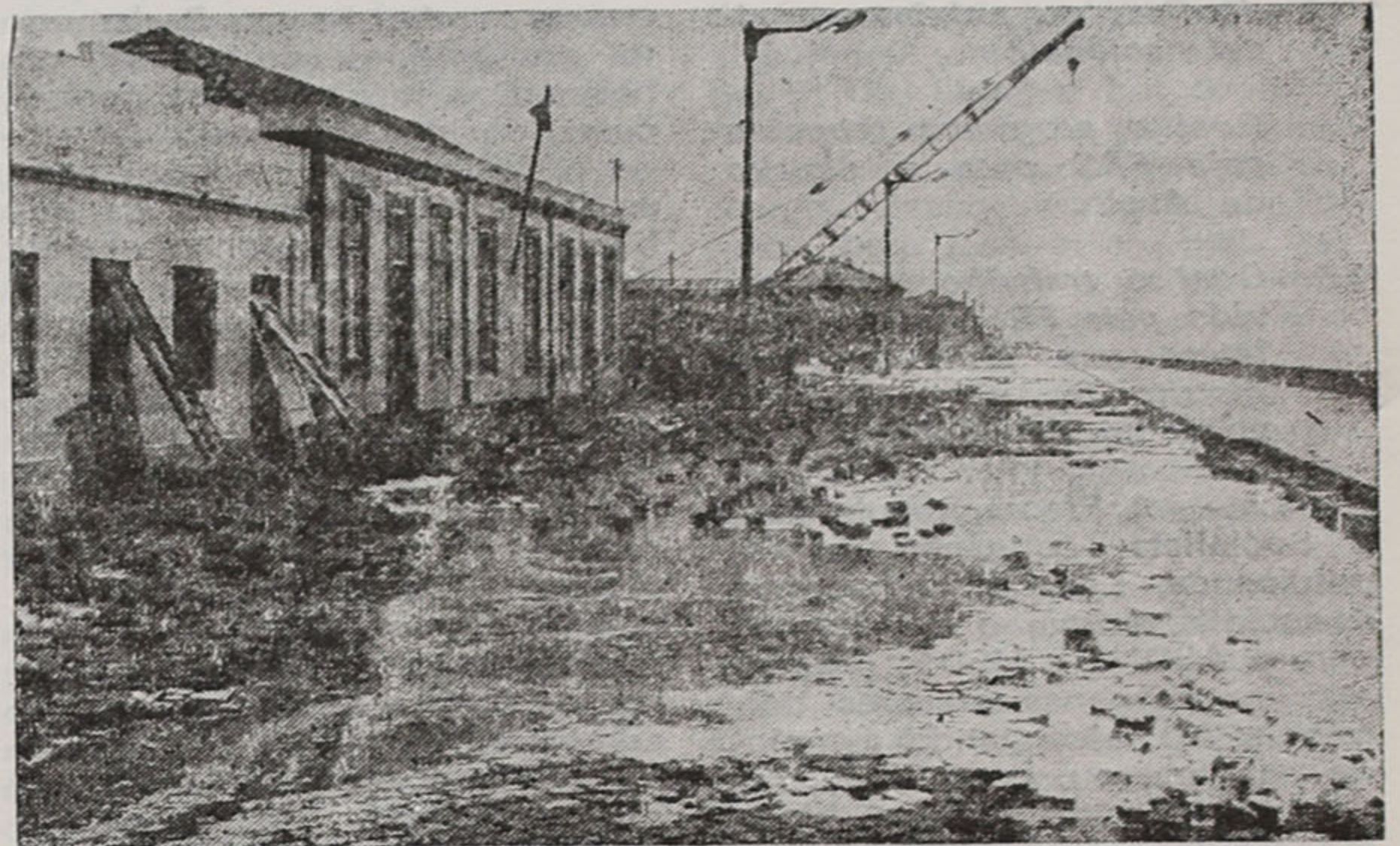
Até chegar aos 4.000 escudos foi um pulinho. Note-se que logo de seguida um bilhar igual era rematado por apenas mil e

quinhentos escudos. É assim o negócio.

Foi uma tarde diferente, com muita gente interessada em ver como é feito um leilão e outras, em menor número, em comprar alguns dos materiais que se encontravam à venda.

Resta aos frequentadores da «Avenida» aguardar pela hipótese de os agora expropriados (e concretamente os donos dos cafés) abrirem um outro negócio em outro local e que de certa forma colmate a falta de o picadeiro vai fazer a algumas pessoas. Para esses diremos que está quase assegurada a abertura de um pub e de uma discoteca, que terão como proprietário um dos donos de um café da Avenida. Outros com certeza seguirão o exemplo.

Defesa da Praia vem do 25 de Abril



Quando imagens destas forem apenas passado, não é à AD que Espinho agradecerá

Como todos os espinhenses sabem, a possibilidade real de virem a ser efectuadas obras que se julgam definitivas para a resolução do problema da defesa e recuperação da praia de Espinho, e que a AD vem agora apressadamente e oportunisticamente reivindicar como «presente» seu, são, na verdade, uma vitória do 25 de Abril e dos homens progressistas que desde essa data estiveram à frente dos órgãos locais e do poder central.

É que, por mais que na altura se apregoasse, nunca antes do 25 de Abril os poderes de então se preocuparam seriamente com este grave problema com que Espinho se debate desde há décadas. Poderíamos até perguntar a muitos «importantes» da AD, que já eram também «importantes» no tempo da velha senhora, onde é que estiveram então, porque é que nessa altura não defenderam os interesses de Espinho. Nesse tempo, como aconteceu em 1948, ano de fortes investidas do mar, também os ministros vinham a Espinho fazer promessas, que depois esqueciam, e eram as forças locais, dos clubes aos sindicatos, que, em 1957, por exemplo, se viam obrigados a recorrer a petições para ver se as obras se faziam. Em vão, porém, mesmo que, para ir acalmando os protestos, a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos fosse mencionando uns vagos estudos que iriam permitir recuperar a praia. E ano após ano, investida após investida, era assim. Vinha o mar e vinham os ministros, caía a água e choviam as promessas... e os agradecimentos camarários a «Suas Excelências» pela «atenção que o caso merecera». Mas as investidas do mar encontravam pela frente apenas os calhaus de uma defesa de recurso, porque a obra de fundo, essa ficou-se pelas promessas.

E foi de facto preciso que chegasse o 25 de Abril para que também neste domínio se andasse para a frente. Logo com a Comissão Administrativa se estabeleceram os primeiros contactos, que foram fortemente consolidados pela Câmara eleita em 1976. É assim que em Dezembro de 1978 se confirma oficialmente estar em estudo o projecto de defesa e recuperação da praia, com conclusão prevista para Outubro do ano seguinte, e com previsão do lan-

camento da obra para meados de 1980. Só pelo enunciado destas datas se vê claramente que não só não foi a AD que arrancou com o projecto, como nem sequer teve nada que «desbloquear», como eles dizem quando têm consciência que nada fizeram a não ser aproveitar o trabalho que outros antes deles levaram a cabo, e de que eles se apressam a tentar retirar os frutos.

Por outro lado, também em meados de 1979 um dos técnicos responsáveis pela elaboração do estudo nos concedeu um importante depoimento, onde pela primeira vez se dava notícia pública do que poderia vir a resultar de concreto das obras previstas.

Diga-se ainda que data de 1977 a decisão de mandar construir quatro dragas para alimentação artificial de praias, tendo em atenção especial o problema de Espinho, processo que, esse sim, parece ter ficado mesmo bloqueado. Quanto às obras na costa, lembre-se ainda que em Fevereiro de 79 estiveram em Espinho técnicos da empresa responsável pela execução do estudo, em busca de elementos para o seu trabalho. Esses mesmos técnicos voltaram cá novamente em Março deste ano, para informar a Câmara de que o seu trabalho estava concluído, o que levou o Presidente da Câmara (AD) a declarar que as obras iriam iniciar-se ainda antes do Verão, para o que já haveria uma verba prevista de 200 000 contos.

Esta é a verdade dos factos, que as datas e as situações vividas não deixam desmentir. Bem pode, pois, a AD apregoar agora que «cumpriu a sua promessa», que não consegue iludir ninguém. Para cumprir promessas que fez relacionadas com o mar de Espinho teria, isso sim, de fazer construir o tal porto de pesca, mas isso toda a gente sabe, e os seus próprios responsáveis o confessam, que são promessas irrealizáveis. A AD, a Espinho, como ao país, só trouxe o sinal da sua incompetência demagógica, o seu desejo de fazer o cidadão engolir as patranhas que inventa para lhe sacar o voto.

A AD em Espinho, como no país, já não tem máscara com que esconda a verdadeira face da sua actuação revoltante. A AD, em Espinho e no país, já foi demais.

COMBATE À INFLAÇÃO!

BAIXA DE 20%

Só possível na TELE-ROCHA

Rua 31 N.º 469

Telefs. | 920352

| 920977

ESPINHO

Campanha de trocas BERCKO

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas 42.000\$00

» » » 56 — » » » » » 45.000\$00

» » » 66 — » » » » » 52.000\$00

Máquina de lavar roupa (25.400\$00) — A sua usada e apenas 20.000\$00

Reparações imediatas ao domicílio

Montagem de antenas simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços

eleições

80

3 PERGUNTAS A... Carlos Candal (FRS)

- 1.ª *Quais os grandes objectivos que a FRS se propõe alcançar nas eleições de 5 de Outubro próximo, a nível nacional?*
- 2.ª *Qual o programa proposto pela FRS para o distrito de Aveiro?*
- 3.ª *Qual o trabalho desenvolvido pela FRS, na I Legislatura, em prol, quer do distrito de Aveiro, quer do concelho de Espinho?*

1.ª — A Frente Republicana e Socialista, coligação de republicanos, sociais-democratas e socialistas que o PS formou com a ASDI e a UEDS, propõe-se nas próximas eleições derrotar a AD, alcançando a maioria absoluta ou, no mínimo, retirando essa maioria ao bloco monárquico-reaccionário.

Naturalmente que a derrota da AD terá como consequência a formação de um governo de tonalidade centro-esquerda, com base na FRS.

Esse governo e o parlamento democrático desenvolverão então toda uma política conducente a recuperar as grandes linhas ideológicas do 25 de Abril, com vista a manter as liberdades então conquistadas, garantir os direitos essenciais dos trabalhadores, lançar os alicerces para uma sociedade cultural e economicamente justa e, sobretudo, fomentar o progresso deste país, que precisa e pode acertar o passo com os países desenvolvidos da Europa, na perspectiva da CEE onde entraremos a médio prazo.

Em síntese, a FRS pretende derrotar a AD, para defender o povo e promover a democracia!

2.ª — Os candidatos a deputados pela FRS no distrito de Aveiro prometem pouco no seu programa — para poderem cumprir: *prometem* exercer as funções de deputado com independência, dignidade e dedicação, estudar conscienciosamente os problemas regionais e nacionais (e procurar encontrá-los as melhores soluções), defender na Assembleia da República a Constituição e a legalidade democrática, lutar contra as prepotências, a corrupção e o compadrio que campeiam no país, defender os mais oprimidos, os mais pequenos, os mais fracos e os mais pobres; em geral *prometem* não esquecer — na Assembleia da República — a sua condição de man-

datários de quem neles votar e de todo o povo português.

Especialmente, *compromete-se* a abordar no Parlamento os grandes problemas do nosso Distrito, que bem conhecem, designadamente debatendo e defendendo soluções para as importantes questões da habitação e da segurança social, da rede hospitalar e da assistência médica, do saneamento básico, da poluição, da defesa da costa, do salgado aveirense, da falta de silos e de uma «rede de frio», do desenvolvimento do porto de mar de Aveiro, da valorização da Universidade de Aveiro, da regionalização, do desenvolvimento industrial e agrícola dos chamados concelhos do interior, do aproveitamento agro-pecuário e hidro-eléctrico do Baixo Vouga; da construção da barragem de Alvarenga. Particularmente, preocupar-nos-emos com o problema gravoso das comunicações — pressuposto essencial do fomento da região: a ligação Aveiro-S. Jacinto, a «estrada dique» Aveiro-Murtosa, as rodovias Aveiro-Malapaça, Aveiro-Figueira da Foz, Aveiro-Maceda-Espinho, a estrada Arouca-S. Pedro do Sul, as variantes de Oliveira de Azeméis e de S. João da Madeira e, sobretudo, a estrada Aveiro-Vilar Formoso.

3.ª — Durante a I Legislatura os deputados socialistas eleitos pelo distrito de Aveiro formaram um bloco homogéneo, que se evidenciou pela sua assiduidade e eficácia nos trabalhos parlamentares e também pela firmeza na defesa dos princípios socialistas democráticos.

Quer no plenário, quer nas comissões especializadas, tivemos sempre um papel activo: nunca estivemos quietos nem calados.

Foi também significativa a nossa actividade extra-parlamentar, em diversas iniciativas cívicas e democráticas.

Sem deixar de sublinhar que os deputados são eleitos por distritos, mas — nos termos da Constituição — representam todo o país, e têm obrigação de sobrepôr a perspectiva nacional dos problemas da comunidade à visão regional ou bairrista, informarei que diversas intervenções sobre problemas distritais foram proferidas no parlamento pelos deputados avei-rensens.

Muito especificamente referirei que o Avelino Zenha este-

ve sempre na primeira linha do debate da questão da defesa do litoral aveirense, particularmente da costa de Espinho, a ele muito se devendo as soluções que tardavam.

Quanto a mim, podem ser lidas algumas das minhas intervenções no período «antes da ordem do dia» da Assembleia da República (quer de interesse regional, quer de interesse nacional) num livro que acabo de publicar e é entregue gratuitamente a quem o pretender nas sedes locais do PS.

Um problema que me preocupou — e preocupa — é o da regionalização dos concelhos que integram o actual distrito aveirense; encaro a regionalização numa perspectiva democrática da satisfação das necessidades e conveniências das populações, e de respeito pela sua vontade.

Assim sendo, e quanto ao futuro administrativo do concelho de Espinho, a minha opinião é bem diferente daquela que a AD ainda bem recentemente manifestou, pela voz do seu Governador Civil de Aveiro, na última reunião do Conselho Distrital: ao contrário do que os homens da Aliança Democrática defendem, eu preconizo a integração de Espinho na chamada «área metropolitana do Porto» — por estar convencido de que é essa a vontade da sua população e porque os estudos de regionalização efectuados tanto recomendam.



APU na PISCINA

“Vamos crescer!”

O presidente do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito, esteve em Espinho, no passado dia 23 de Setembro, numa sessão de esclarecimento/comício realizada no salão da Piscina.

Depois de sublinhar a importância das próximas eleições, afirmou que a «APU se prepara para um crescimento considerável» que — segundo o dirigente comunista — é a condição fundamental para «levar de vencida os preconceitos anticomunistas no interior do PS e da FRS» que constituem «o maior obstáculo à constituição do governo democrático».

Antes de Carlos Brito, interveio o independente Neto Brandão que, segundo disse, aceitou ser candidato da APU por esta ser a «única força consequente», e não da FRS porque se sentiu «traído» pelo PS e por causa dos perigos de uma aliança futura dos socialistas com a direita.

AD na tourada:

COMÍCIO MORNO

Marcado para as três e meia, o comício da AD de sábado à tarde, na praça de touros, só começou às 4,20, altura em que só metade das bancadas se apresentava razoavelmente preenchida. Com uma assistência bem longe da que em 79 foi ver Freitas do Amaral, apenas o grande número de jovens e crianças presentes e as bandeirinhas de papel distribuídas à entrada conseguiram retirar ao acontecimento um pouco da monotonia que o dominou.

Para a tribuna (situada de tal modo que dali os oradores tinham a sua esquerda vazia) subiram Ângelo Correia (1.º candidato por Aveiro), Mário Galvão Henriques, Luís Coimbra e Ferreira de Campos (também candidatos), a Secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, o membro do CDS local, Valdemar Ribeiro, o presidente da Câmara José Fonseca, e o ministro dos Transportes, Viana Baptista (que como se sabe passou pela Câmara de Espinho).

«Fonseca, amigo, o povo está contigo» foi a primeira palavra de ordem ouvida, por iniciativa de um grupo de jovens, a que se seguiram muitas outras comandadas por um dos microfones da tribuna, intercalando os discursos na altura apropriada: «Portugal é do povo, não é de Moscovo», «Portugal vai votar, a AD vai ganhar», «Independência nacional, nem Soares, nem Cunhal», etc.

«Não uso o seu calçado...»

Foi a José Fonseca que, com surpresa nossa, coube papel de apresentador da tribuna

e separador entre os vários discursos, posição que o presidente da Câmara aproveitou para ir lançando algumas considerações sobre a actuação da AD local. Numa delas, mostrou um discutível sentido de humor, declarando: «Ontem, numa sessão de esclarecimento, um vereador do PS disse que eu dava uma no cravo, outra na ferradura. Pois a esse sr. vereador eu respondo que não uso o seu calçado...» Convinhamos que, quanto a resposta política, era de esperar melhor, apesar de tudo... Adiante.

O primeiro discurso coube ao advogado espinhense Ferreira de Campos, que teve contra si o facto de os megafones da praça estarem mal orientados. A deficiência veio a ser reparada, mas tarde de mais para que nos pudessemos aperceber claramente do que disse. Do que conseguimos «pescar», pareceu-nos um discurso de circunstância, que percorreu os pontos mais salientes que a campanha da AD vem utilizando.

Seguiu-se Luís Coimbra, do PPM, já perfeitamente audível, que centrou a sua intervenção, curta como quase todas as outras, nos ataques ao PS e ao PCP, dos mais primários e menos consistentes dos que se ouviram no comício. Para melhor foi o discurso de Valdemar Ribeiro, que aproveitou os seus vinte minutos (a alocação mais longa de todas) para pormenorizar e importantizar as diferenças de pontos de vista existentes entre os partidos que compõem a FRS, conseguindo animar um pouco a assistência.

continua na página 5

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

**CAFÉ E RESTAURANTE
COPÉLIA**

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.ª

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO



TEL.
923266



FRS na FEIRA

"Banho" de multidão

Quando, na passada segunda-feira, os três líderes da FRS, Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso, chegaram a Espinho, esperava-os uma multidão enorme, que, há já largos minutos, cantava e gritava palavras de ordem no Largo da Câmara.

Durante um mini-comício aí realizado, usaram da palavra Sousa Franco que, depois de sublinhar que, em 5 de Outubro, «o que está em causa é o regime democrático», mostrou-se confiante que «vamos pôr o Governo Sá Carneiro na rua» e que também «Espinho vai dar a vitória à FRS»; Lopes Cardoso disse que estas demonstrações populares são «a resposta antecipada ao Governo da AD», é «a certeza de que a AD será derrotada e de que a Frente vai ganhar». Mário Soares fechou este mini-comício afirmando nomeadamente que «Espinho tem sido e será sempre uma terra socialista» e mostrou-se confiante de que «Espinho vai votar desta vez na FRS», porque «aquí sentimo-nos em casa, esta é a nossa gente».

Encerrado o comício, as centenas de pessoas percorreram algumas ruas da cidade em manifestação, tendo sido alvo de violentas provocações de pessoas ligadas à AD e que não redundaram num clima de violência generalizada devido a alguns elementos da FRS mais calmos.

Os líderes da Frente passaram ainda na Marinha de Silvalde, onde tiveram também calorosa recepção.

Comício da AD

«O avião não tem culpa...»

continua na página 4

Claro que a questão da defesa da praia foi muito utilizada por todos os oradores (a presença de Viana Baptista não iludia quanto à preocupação central dos organizadores do comício), mas só com Mário Gaioso Henriques, o assunto foi tema central para discurso. Discurso com a sua dose sentimental, pois, embora radicado em Aveiro, Gaioso Henriques é natural de Espinho, e uma dose maior de solavancos, o que se compreende em quem não é «profissional de comícios» e fala de improviso.

O contrário sucede com Ângelo Correia, mais habituado a estas lides, e que consegue, pela entoação e pelo gesto, conduzir assistências receptivas como a de sábado. No entanto, o candidato da AD não consegue juntar, a esses predicados, a segurança e o domínio do facto político indispensáveis à condição de um líder. Como no «face a face» com Lopes Cardoso, Ângelo Correia não escapou a essa pecha e cometeu alguns deslizes imperdoáveis, como por exemplo, o de estender elogios rasgados a toda a vereação da Câmara de Espinho, como se desconhecêssemos que nesta a AD está em minoria. Aqui, como mais à frente quando adiantou que «todos têm direito a viver em Portugal, até os comunistas», não

recolheu aplausos, o que conseguiu noutras ocasiões em que utilizou, com sucesso, o tom jocoso.

Não nos pareceu contudo Ângelo Correia no melhor das suas formas, a ponto de o momento mais aliciante do seu discurso ter sido a passagem de um avião com uma faixa da FRS sobre a praça, sublinhada pela vaia que se adivinha e comentada pelo orador: «O avião não tem culpa...»

«A primeira vez...»

Com o discurso de Ângelo Correia, encerrou-se a parte minimamente interessante do comício, em que aliás a falta de imaginação e os ataques ao PCP e ao PS raramente ultrapassaram os limites do razoável. É que, depois disso, e a fechar, veio falar Viana Baptista. Não sendo também homem para comícios, o ministro não tem sequer o «nervo» da «nova vaga» da direita portuguesa. Discorreu infalivelmente sobre os seus méritos na defesa da costa de Espinho e, o pouco que lhe ouvimos, chega para definir o político que já não se usa.

O modo como iniciou o seu discurso era suficiente para mandar embora o observador menos exigente. Começou assim Viana Baptista: «A primeira vez que vim a Espinho foi há oito meses...»

3 PERGUNTAS A...

Vital Moreira (APU)

eleições
80

1. Quais os grandes objectivos que a APU se propõe alcançar nas eleições de 5 de Outubro próximo, a nível nacional?
2. Qual o programa proposto pela APU para o distrito de Aveiro?
3. Qual o trabalho desenvolvido pela APU, na 1.ª legislatura, em prol, quer do distrito de Aveiro, quer do concelho de Espinho?

1. — São dois os principais objectivos: derrotar a AD, alcançar uma alternativa democrática a este Governo e a esta política.

Derrotar a AD é pô-la em minoria na Assembleia da República e fazer demitir o Governo Sá Carneiro. Para isso é necessário tirar deputados à AD.

Alcançar uma alternativa democrática é impedir que, uma vez derrotada a AD, o PS vá aliar-se de novo à direita. Para impedir isso é necessário eleger mais deputados da APU, reforçar o PCP e o MDP na AR, pois só assim o PS terá dificuldade em inclinar-se para a direita.

Na verdade, o PS (ou a FRS) não pode bater sozinho a direita. É totalmente impensável que a FRS atinja uma maioria sobre a AD, muito menos uma maioria absoluta de deputados. Seriam necessários pelo menos 47% dos votos; ora o PS teve nas eleições anteriores apenas 26%, a UEDS «vale» 1% e a ASDI outro tanto (se tanto...).

Quando o Dr. Mário Soares diz que a FRS vai ter a maioria absoluta, tenta vender «banha de cobra», e mostra pouco respeito para com os leitores. É uma enorme mistificação. Quando os responsáveis socialistas tentam aliciar votos, argumentando que poderão vir a ter maioria sozinhos, estão a enganar as pessoas e fazem campanha pouco honesta. O seu objectivo é retirar força à APU para depois ter as mãos mais livres para uma política de direita.

A FRS não só não é alternativa numérica, como não é sequer alternativa política. As pessoas ainda se não esqueceram do que foram os Governos socialistas de 76 a 78. Ele foi a política de direita com muita incompetência à mistura. Ele foram os Gonelhas, os Barretos, os Cardias. Ele foi a Lei Barreto, a Lei dos contratos a prazo, etc. Ele foi o «casamento» com o CDS. De resto, o PS foi tão mau na oposição como tinha sido no Governo.

Ninguém sabe para que vai servir o voto no PS. Os dirigentes da FRS afirmam que não fazem alianças com a AD em conjunto, mas não dizem que as não vão fazer isoladamente com o PPD, ou com o CDS. O próprio Mário Soares deixou entender essa possibilidade no debate televisivo com Freitas do Amaral.

De qualquer modo o PS deve dizer com quem vai entender-se para governar, já que a FRS não chega para formar maioria. Enquanto não o disser, o voto na FRS é tudo menos um voto seguro: pode sim servir para meter o PPD e o CDS no Governo pela porta do cavalo. Só vota com segurança na FRS quem quiser um governo PS-PPD. É por isso que, mais do que nunca o voto certo na esquerda é na APU; é por isso que só um novo reforço da APU evitará que a derrota da AD se transforme numa grande frustração.

Mas estes objectivos nacionais da APU — derrotar a AD, reforçar a APU para uma alternativa democrática — têm que realizar-se a nível distrital pois é nos distritos que são eleitos deputados.

Ora, aqui no distrito de Aveiro trabalhamos para eleger o 2.º deputado no distrito, e elegê-lo à custa da AD. Isso pode parecer ambicioso para quem elegeu o seu primeiro deputado ainda no ano passado. Mas é um objectivo ao nosso alcance. A AD tem vindo a descer e vai descer mais — é uma certeza. No ano passado muita gente votou na AD iludida pelas grandes promessas que agora se esfumaram. As pessoas não gostam de ser enganadas duas vezes. O PS, por sua vez, não está em condições de subir o suficiente para eleger mais um deputado: os seus cinco deputados por Aveiro pouco fizeram pelo distrito. O PS não vai subir porque nada fez para o merecer.

A APU tem vindo a crescer de eleição para eleição, levou à AR a voz do distrito de Aveiro como nenhuma outra força política e sobretudo está muito mais perto de alcançar outro deputado já que, tendo em conta os resultados do ano passado, faltam-nos menos 8000 votos do que ao PS. Aqui em Aveiro, deslocar votos para o PS seria puro desperdício, pois é praticamente impossível aumentar os 20.000 votos que seriam necessários. Ao invés concentrar votos na APU é abrir caminho à eleição de mais um deputado, retirando-o à AD. Aqui no distrito de Aveiro, o voto certo e seguro para a derrota da AD é na APU.

2. — Tal como no ano passado — em que fomos a única lista concorrente que apresentou um programa —, voltamos este ano a apresentar um programa distrital enunciando as soluções que defendemos para os problemas e carências do nosso distrito.

Infelizmente não tivemos que alterar muito em relação ao programa do ano passado, pois o governo da AD nada ou pouco fez para resolver essas carências e necessidades. Fora o demagógico anúncio antecipado de algumas obras que continuaram no papel, nada se fez. Propomos-nos continuar a trabalhar

pela resolução dos problemas que afectam Aveiro e o seu distrito, desde a Mealhada a Espinho, desde as restrições às liberdades até ao reforço do papel do distrito no contexto nacional, passando pela defesa dos interesses dos trabalhadores, do desenvolvimento económico, pelo bem-estar, pela defesa do ambiente e do património cultural. É um programa vasto, que não é possível resumir, e que se encontra à disposição de todas as pessoas e tem sido distribuído em muitos milhares de exemplares.

3. — Nas eleições anteriores, em que nos batemos pela eleição do 1.º deputado pelo distrito fizemo-lo sob a seguinte palavra de ordem: «o distrito de Aveiro precisa de uma voz democrática na Assembleia da República». Orgulho-me de ser o primeiro deputado comunista eleito pelo nosso distrito. Suponho não ter defraudado a confiança dos 28.000 cidadãos que com o seu voto contribuíram para isso.

Com efeito, por meu intermédio foram levados à AR dezenas de problemas, carências e necessidades das populações do nosso distrito, desde a poluição de uma pequena lagoa no concelho de Anadia, até ao problema do escoamento do vinho verde em Castelo de Paiva, passando pela questão do novo porto de Aveiro. Durante o período de funcionamento da AR cessante fiz nada menos do que três intervenções públicas no plenário da AR e 53 requerimentos com perguntas ao Governo. Basta dizer que, sozinho, produzi quase nove vezes mais requerimentos do que todos os restantes 14 deputados pelo distrito somados!...

Espinho não ficou, naturalmente, de lado. Levantei na AR, através de perguntas ao governo, quatro problemas de primordial interesse para a cidade: a defesa da costa e recuperação da praia, a variante à E.N. 109, a estação de tratamento de esgotos, o novo parque municipal de campismo.

Naturalmente esta intensa intervenção na AR só pôde ser feita mediante uma profunda ligação ao distrito, um grande conhecimento dos seus problemas, obtido em visitas a empresas e lugares, em contactos com a população, com representantes autárquicos, etc. Não a poderiam desenvolver aqueles deputados que só vieram ao distrito para obter os votos e não voltaram ou os que, embora ligados ao distrito, não se dão ao trabalho de na AR se interessarem pelos problemas concretos daqueles que os elegeram.

Por minha parte, suponho poder dizer, sem soberba, que pela primeira vez o distrito de Aveiro teve uma voz actuante na Assembleia da República. Tenho razões para confiar em quem votou APU no ano passado sente que o seu voto não foi em vão, que o seu voto valeu a pena.

Quem votou na APU não se arrependeu. Ora, cada vez há mais gente que não quer arrepende-se, que quer que o seu voto valha a pena. Por isso cada vez mais pessoas vão votar APU. E vão votar bem!

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

Maré Viva
O JORNAL DA REGIÃO

assembleia municipal

continuação da página 1

casas prefabricadas situadas a Sul do Bairro Piscatório sejam transferidas de local, foi pedido de Antenor Pereira (PS), levando à Assembleia as preocupações daqueles moradores. O local é perigoso pela proximidade do mar, sendo a situação tida por alarmante. Os moradores de Guetim em extenso abaixo assinado reclamam que os transportes públicos sejam extensivos àquela freguesia.

A prevista visita do Ministro dos Transportes e Comunicações foi o tema mais polémico e que levou o eleitoralismo próprio da época à Assembleia.

Antenor Pereira (PS):

«Este Governo quer fazer juz a uma obra que não lhe pertence. Pretendem-se tirar dividendos eleitorais. Podia ter feito a visita antes 1 mês ou daqui a um mês. Mas não, faz coincidir a visita a Espinho com a campanha eleitoral e com o comércio da AD. A intenção é de mera propaganda.»

Jorge Carvalho (APU):

«Só me admira porque é que não chamaram também o Américo Tomás para vir cortar a fita. É uma «mise en cene» do antigamente, ainda por cima a gastar dinheiros públicos. É usar de baixeza de processos para com uma terra decente. Porque é que a AD com tantos deputados por Aveiro nunca falou na Assembleia da República dos problemas do concelho e em particular da defesa da costa? Porque é que só o deputado comunista Vital Moreira e Aveirino Zenha do PS defenderam e alertaram para esta tão importante obra?»

O Presidente da Assembleia Pedro Lima saiu da mesa e faz um comércio. A apologia do Governo da AD, com a lenga-lenga do costume, de que foi o melhor, baixou o custo de vida,

MINISTRO FEZ-SE CONVIDADO

diminuiu o desemprego, enfim, criou o paraíso. Respeitamos a sua maneira de ver, mas francamente foi tão irrealista que Jorge Carvalho lhe perguntou se não estaria a falar de outro país. A situação tão cor de rosa que mostrou devia pertencer a algum romance ou capricho de Corin Tellado, lembrou o deputado da APU.

António Gaio (APU):

«Se a obra de defesa da praia se vai fazer finalmente, isso deve-se sobretudo às Câmaras do 25 de Abril. O estudo está feito desde o início do mandato deste Governo. Porque é que só agora aparece a dar a boa nova? É demasiada coincidência, não é?»

O desejo do Ministro

«Sempre encarei o problema da defesa da praia como o mais sério em Espinho. Mas ainda assim não quero colher dividendos com a visita do Sr. Ministro. Desde que entrei nesta Câmara, de 15 em 15 dias perguntava ao Sr. Eng.º Muñoz Oliveira como ia o processo de Espinho. Não tive a intenção de fazer bonito ou cartaz. Reconheço que o trabalho vem de trás, das Câmaras depois do 25 de Abril e também da nossa. Na terça-feira passada recebi um telefonema do Chefe de Gabinete do Ministro dos Transportes dando-me a novidade e informando que havia até já duas

empresas espanholas que estavam interessadas em vir fazer a obra e que o Sr. Ministro queria vir a Espinho explicar isso à população. Como não consegui na Câmara que a mesma aceitasse fazer o convite à população fi-lo em meu nome. Mas com isto apenas dei cumprimento ao desejo manifestado pelo Sr. Ministro, o que quer dizer que não fui eu que convidei o Ministro.»

Estas palavras de José Fonseca estão em flagrante contradição com as de Ramiro Teixeira, também da AD, que defendeu que esta obra já vem do tempo de Salazar, Marcelo, Mário Soares, Cunha, e que só o Governo AD a desbloqueou. Este senhor deputado municipal realmente não conhece a realidade dos factos e é pena. Mas terá a desculpa de não ter estado cá durante algum tempo. É o mesmo que defendeu que Angola é hoje um país prisioneiro dos soviéticos. Está tudo esclarecido não está?

Resta acrescentar que a integração dos trabalhadores adiados no quadro da Câmara foi devolvida ao executivo e que foi dada autorização para se contrair um empréstimo de 3000 contos destinados a obras na escola primária da Tourada e no edifício da Câmara. A sessão continuará no dia 17 de Outubro e vamos a ver o comportamento e as caras dos deputados em face dos resultados eleitorais do próximo domingo. É que é preciso ter cuidado. O Sr. Álvaro Duarte da AD já avisou que os comunistas se pnham à tabela que terão a resposta devida. O que vale é que este deputado, o mais «direitinha» de toda a AD na Assembleia é também o menos inteligente, e que faz rir, faz. Faz rir tanto, que já pediu ao Presidente da Mesa para mandar calar o público, pois é um espectáculo de «asneirice» quando abre a boca o que claro, provoca risinhos.

OS CRISTÃOS E O VOTO

Numa sociedade de grande tradição cristã, como é a portuguesa, e onde nem sempre tem sido clara a separação de poderes entre Igreja e Estado, nada mais natural que as eleições suscitem controvérsia.

Alguns factores têm vindo a caracterizar a campanha eleitoral, agora a chegar ao fim. Salientemos, antes de mais, a Nota Pastoral do Episcopado Português, publicada em Julho último, contendo afirmações que de modo geral foram recebidas com agrado. Referências à necessária isenção política da Igreja e ao respeito pelo pluralismo de opções políticas dos católicos são julgadas positivas. Diz a nota que «os cristãos não devem pedir à hierarquia, nem podem esperar dela, indicações sobre o partido ou pessoa em quem têm de votar».

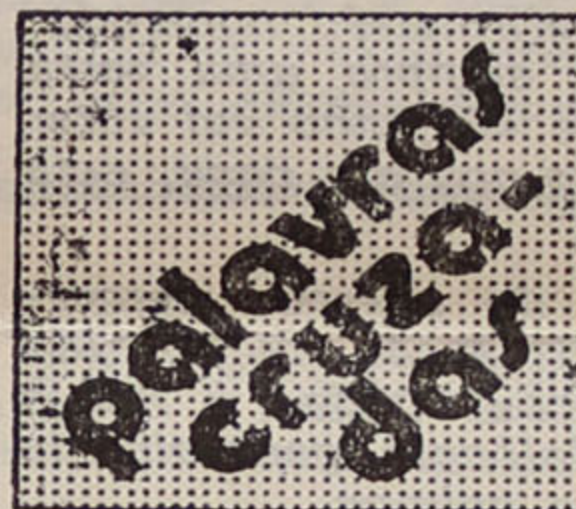
Contrariamente às orientações episcopais, porém, o «exercício do ministério sagrado» continua a ser, em bastantes casos, utilizado para fazer política partidária. Uma vez de modo escandaloso, outras à sucapa. Mas o maior esclarecimento dos cristãos tem levado a que diversos padres, no exercício das suas funções, sejam directamente interpelados e contestados, por misturarem o que não deve ser misturado.

Surge, neste contexto, um sus-

peito «Movimento Cristão Pró-voto» que, a coberto de louváveis intenções anti-abstencionistas, vai enviando sugestões aos párocos portugueses, não se coibindo de pedir o «não ao ateísmo marxista e ao socialismo materialista» e requerendo das hierarquias religiosas uma clara orientação partidária quanto ao sentido de voto dos cristãos.

Entretanto, o Encontro Nacional de Cristãos, recentemente realizado em Lisboa, trouxe a público posições bem mais conscientes e coerentes com a doutrina evangélica, reportada ao tempo que hoje vivemos em Portugal. Aí foram partilhadas «experiências e esforços orientados na realização de uma sociedade justa e fraterna» como diz um texto subscrito por um grupo de participantes, e que a falta de espaço nos impede de publicar nesta edição do «M. V.».

Nesse encontro, os cristãos tomaram posições claras — que não são, necessariamente, partidárias. São partidárias, isso sim, na acepção de que «um cristão não pode aceitar uma sociedade de privilegiados e desfavorecidos, de ricos e pobres, de exploradores e explorados. Não pode, por isso, aceitar modelos de sociedade, estruturas ou instituições que favoreçam estas situações».



N.º 86

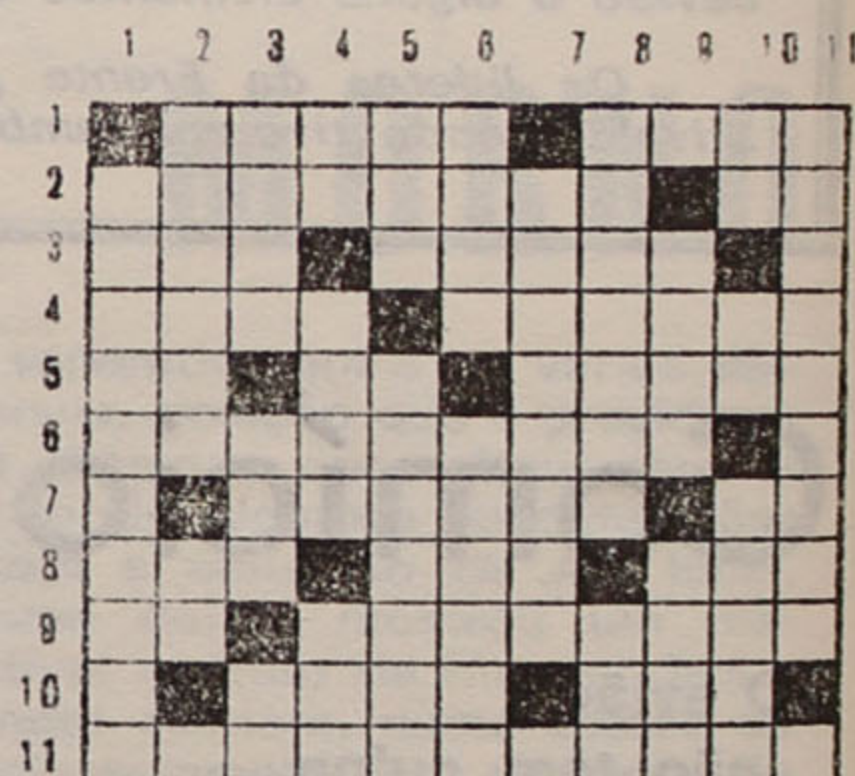
HORIZONTAIS

1 — Fazei-o no dia 5 de Outubro; no sentido de; 2 — Bater; a aliança da direita; 3 — Eia; pedaço de tronco de árvore (pl.); 4 — 1104; do lado de dentro; 5 — Organização empresarial; o inverso de 3,14; é preciso uma destas, de aumento, para se ver a elevação dos salários permitida pelo Governo AD; 6 — As lágrimas que a direita chora quando fala dos «mais desprotegidos»; 7 — Sá Carneiro ainda não conseguiu explicar como é que a pagou; deutério (abrev.); 8 — Se com esta unidade de superfície se medisse a terra, seriam milhões os que a AD já entregou aos latifundiários; Instituto Superior de Agronomia; faz o gato; 9 — A AD quer extinguir este órgão de soberania; tem-nas no cabelo quem começa a ficar careca; 10 — A AD e o capital são ... com carne; Partido Comunista da Roménia; 11 — Arte de adivinhar por meio dos astros.

VERTICAIS

1 — O que está em causa nas eleições; 2 — O que as forças democráticas precisam de fazer; esta emissora de rádio não esconde as suas simpatias pela direita; 3 — Rezai; poema;

dó do passado; 4 — Trinidad (abrev.); veni, vidi, ... disse Júlio César; Encontro Nacional de Radioamadores, proibido pelo presidente AD de Viseu; 5 — Este grupelho agora usa uma rosa; figura criada por Bordalo Pinheiro; 6 — Idem; estão à distância de; 7 — Apo-



dar; 10 — Adia; Agência Press Novosti; 9 — Toca nas igrejas; 1700; 10 — Batráquio; falta qualquer coisa a este jornal; 11 — Repreendes.

Soluções do n.º 85

HORIZONTAIS

1 — Pentágono; 2 — Ru; rs; socar; 3 — Best; Zita; 4 — Caniara; dog; 5 — Gendarme; 6 — Seco; taíinha; 7 — Ana; habitat; 8 — IC; bani; eli; 9 — Aido; al; oc; 10 — Mairie; em; 11 — Sugestivos.

VERTICAIS

1 — PREC; saiam; 2 — Eu; agências; 3 — Breca; Diu; 4 — Treino; Borg; 5 — Assad; há; 6 — Tratantes; 7 — Os; Arábia; 8 — Noz; MII; lei; 9 — Ocidente; mu; 10 — Ato; halo; 11 — Pragmáticos.

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

A abrir brevemente

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas.

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



RAICA

Modas e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922898
ESPINHO

Mopela da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

Talho e Charentaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

ANDEBOL PRONTO PARA UMA BOA ÉPOCA

Depois da equipa feminina ter batido o «Amanhã da criança» por um claro 20-4, a equipa principal venceu os espanhóis do Montegre (II Divisão) por 38-17, realizando uma exibição que promete uma excelente época.

O andebol do SCE atravessa aliás um momento de grande vitalidade, preparando-se para apresentar nas provas oficiais nada menos que oito equipas.

A secção terá como director Fernando Gomes, como adjunto António Canelas e como secretário José Manuel Chumbinho. São ainda seccionistas: Álvaro Coelho (seniores), Fernando Graça (juniores), Alberto Graça (juvenis), Fernando Sineira (iniciados e escolas), Filomena Rocha (seniores e juniores femininos) e José Chumbinho (juvenis).

Quanto ao departamento técnico, o facto mais revelante é o regresso de Manuel Jorge, vindo do F. C. do Porto, que orientará a equipa principal, coadjuvado por Carlos Prata na preparação física. Os reforços em jogadores são também importantes: Montelro (ex-F. C. Porto, internacional), os guard-redes Baptista (ex-Vilanovense) e Lima (ex-F. C. Porto) e ainda Silva (ex-Vilanovense), Areias e Pedro (ex-F. C. do Porto). Continuam na equipa Madureira, Paulo, Godinho, Pinto, Alfredo, Figueiredo e Falcão.

Os restantes responsáveis técnicos são: António Canelas (juniores masculinos e seniores e juniores femininos), Alfredo Oliveira (juvenis), Manuel Barbosa (iniciados e escolas) e Clara Pinto (juvenis femininos).

«DAC» PROTESTA

Do clube espinhense «Desporto, Amizade e Convívio», (DAC) recebemos uma carta, na qual esta colectividade se queixa da «forma leviana» como a organização do torneio da A.A.E. de futebol de salão lhes ficou com 1.500\$00 de um protesto, bem como da forma como foram derrotados na final.

Relatando as circunstâncias em que foi derrotado e dizendo ter um árbitro a dar-lhes razão, a DAC mostra a sua estranheza pelo facto de o seu protesto, que implicou o depósito de

1.500\$00, ter sido «julgado» sumariamente pela «Comissão de Disciplina», cerca de 5 minutos depois da entrega do mesmo, com a perda imediata do depósito.

O DAC termina, dizendo que não há hipótese de recorrer da referida «Comissão Disciplinar», e que, com a sua carta, pretende que o povo de Espinho tome conhecimento desta ocorrência, que considera injusta e lesiva do seu direito a fomentar a prática do desporto amador na nossa terra.

MARÍTIMO, 2 ESPINHO, 1

MÓIA SEM NOSTALGIA

Das muitas curiosidades ligadas ao desporto-rei está a forma como muitos jogadores se superam quando defrontam as equipas de onde saíram. Veja-se, por exemplo, o que sucedeu com o F. C. Porto com o Varzim no ano passado (e este ano também), quando defrontou uma equipa onde estavam vários dos seus antigos jogadores.

Confirmando a regra, foi Móia quem assinou com dois golos a segunda derrota do Sp. Espinho neste campeonato, com uma exibição que a imprensa desportiva classifica de excelente, e que não poderá ser interpretada como uma vingança, mas sim como o resultado conjunto de um bom momento de forma e do desejo legítimo (uma espécie de «doping») de mostrar o seu valor ao antigo patrão.

Mas não foi só por Móia

que o Espinho perdeu. Pelo menos a imprensa não põe em dúvida a justiça do vencedor, e quem somos nós, que não vimos o jogo, para sustentar o contrário? Aliás, a derrota nem é tragédia nenhuma, se atendermos a que o Marítimo vinha moralizadíssimo de uma vitória por 3-0 em Setúbal e parece capaz de fazer um campeonato tranquilo.

Seja como for, a realidade é

que o Espinho fez zero pontos onde o ano passado fizera um, o que somado aos pontos perdidos frente a 3 (três) equipas que vieram da 2.ª divisão não é muito animador. Mas a proclamação ainda vai no adro, como se diz-se.

Falta ainda dizer que foi Rodrigo que fez o golo (estupendo) dos espinhenses. Esperemos pelo Guimarães para ver se já temos jogador.

AS EQUIPAS

MARÍTIMO — Quim; Humberto, Eduardo Luís, Quim Manuel e Arnaldo Carvalho; Rui Lopes (Xavier), Mário Ventura e Eduardinho; José Pedro (Mané), Móia e Fernando Martins.

SP. ESPINHO — Serrão; Coelho, José Freixo, Amândio e Jacinto; Carvalho (Santos), Vítor, Reis e Rodrigo; Moinhos e Canavarro.

O primeiro grande teste para a reforçadíssima equipa de voleibol do SCE é já no próximo sábado, com a visita do campeão nacional Leixões, para início

do campeonato regional. Este encontro é antecedido, às 20,30 h. por um outro Espinho-Leixões, este feminino.

VOLEIBOL

Associação Académica de Espinho

Certifico que, por escritura de 22 de Julho de 1978, lavrada a fl. 116 v.º do livro n.º 10-E do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Mariana Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, foi substituído totalmente o pacto da Associação Académica de Espinho, que é uma associação desportiva e cultural de dura-

ção ilimitada, com sede no lugar de Espinho, freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, podendo ter instalações sociais e desportivas indistintamente no concelho de Vila Nova de Gaia e no concelho de Espinho, e tem como fins principais promover entre os seus associados a prática de educação física e desportos e o desenvolvimento da cultura.

Sócios honorários são os indivíduos ou colectividades que ao clube tenham prestado serviços relevantes e como tal sejam reconhecidos pela assembleia geral, nos termos do artigo 14.º. Sócios de mérito são os associados que serviram como membros da direcção seis anos sucessivos, com comprovada competência, zelo e assiduidade e os sócios praticantes que conservem esta categoria durante dez anos consecutivos, com manifestas provas de dedicação pelo clube, desde que uns e outros sejam julgados dignos de tal distinção pela assembleia geral, nos termos do artigo 14.º. Sócios praticantes são os indivíduos que prestam ao clube a sua cooperação efectiva, sob inscrição em qualquer das suas secções. Sócios efectivos são os indivíduos que pagam a jóia e a quota estipuladas.

São motivos suficientes para a expulsão: condenação judicial por crime a que corresponda pena maior; acção que promova descrédito do clube; apreciação verbal ou escrita, por forma capciosa ou injuriosa, de quaisquer actos praticados pelos corpos gerentes, sócios praticantes ou massa associativa do clube; promoção do desprestígio da Associação pela discórdia estabelecida entre os seus membros ou por propaganda contra o clube; prática acintosa de actos contrários ao estabelecido no artigo 2.º destes estatutos.

Os sócios demitidos nos termos do artigo 15.º ficam su-

jeitos, caso pretendam a readmissão, ao pagamento das quotas em débito que ocasionaram a sua demissão. Não poderão ser readmitidos os sócios eliminados por qualquer dos motivos previstos nas alíneas do § único do artigo 16.º sem que sejam considerados pela assembleia geral como publicamente reabilitados.

O sócio que infringir os estatutos ou regulamentos, não acatar as determinações dos corpos gerentes e, dentro das instalações do clube, ofender algum sócio, tiver conduta cívica imprópria, ceder a outrem o seu cartão de identidade ou algum dos seus recibos de quotas ou recusar tomar parte em provas representando o clube (se for praticante) ficará sujeito às penalidades abaixo descritas, que serão aplicadas relativamente à gravidade da infracção cometida: repreensão; repreensão registada; suspensão até à primeira assembleia geral, com base em proposta da direcção, devidamente fundamentada. Nenhuma penalidade pode ser aplicada sem que da ocorrência que originou o procedimento seja levantado um auto, que, uma vez instruído, servirá de base à extracção de nota de culpa, de que o sócio arguido será notificado, para efeitos de, nos oito dias seguintes, deduzir a sua defesa, oferecendo até três testemunhas e quaisquer elementos úteis à mesma. O sócio punido pela direcção que não respeitar a penalidade imposta incorre na pena de expulsão, sendo suspenso pela direcção até à primeira assembleia geral que se realize.

Está conforme.

Cartório Notarial de Espinho, 27 de Junho de 1980. — A Ajudante, Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho.

PINHO & LEITE, L.ª

(REI DA AUSTRÁLIA)

PRECISA

12 empregados não diferenciados dos 16 aos 40 anos para trabalhar em serração

Moselos — Telef. 9643092

Ministério dos Transportes e Comunicações
Secretaria de Estado da Marinha Mercante
Direcção-Geral de Portos
Direcção dos Serviços de Obras
Divisão de Construção e Conservação

ANÚNCIO

Anteprojecto das obras de defesa e de reconstrução das praias de Espinho
Concurso público para a construção das «obras de defesa e de reconstrução das praias de Espinho»

Caução provisória 8 500 000\$00
Base de licitação 340 000 000\$00

Conjunto das principais obras a realizar:

- Dois esporões de enrocamento frente à praia de Espinho, de taludes, com manto de protecção de tetrápodes e com os comprimentos, respectivamente, de 360 m e 420 m, atingindo as cabeças cotas da ordem dos (—7.00 m Z.H.);
- Dois esporões com cilindros de betão armado, a Sul de Espinho, fundados por «havage».

Alvará exigido:

- 2.ª subcategoria da II categoria e classe de valor igual ou superior ao da sua proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, Avenida Elias Garcia, 103 — 1000 Lisboa, até às 17 horas do dia 13 de Novembro de 1980.

A abertura das propostas realizar-se-á no dia 14 de Novembro às 15 horas, no mesmo local, onde poderá ser consultado o Processo de Concurso todos os dias úteis durante as horas de expediente.

O processo de Concurso completo poder-se-á obter na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos.

Lisboa, em 23 de Setembro de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL,
FERNANDO MUÑOZ DE OLIVEIRA

O que está em causa

1. A batalha das eleições legislativas de 5 de Outubro próximo e, podemos mesmo dizer, das presidenciais de Dezembro não começou, há poucos dias, com o início da campanha eleitoral mas, talvez, nas primeiras horas de 3 de Dezembro de 1979 quando se desenhou (e, infelizmente, se concretizou) a vitória da AD nas eleições intercalares.

Realmente, daqueles que estão votaram AD muitos estavam desiludidos, desilusão essa fruto, sobretudo, da política dos governantes de base socialista (em estreita aliança com a direita) e do famigerado Governo Mota Pinto (que a direita defendeu até à última, recorde-se).

A AD soube, inteligentemente, tirar daí os seus dividendos e «deu o golpe» no momento exacto. «Mudança» foi a palavra espalhada (e ouvida...) por todo o país. Sobretudo os indecisos, os despoletados, os desiludidos (mas não só), enfim aqueles que fazem desequilibrar a balança eleitoral, foram enganados, votaram AD. Muitos foram também os descontentes com o Partido Socialista, — que pagou cara a sua experiência governativa no I e II Governos constitucionais (a perda de mais de 30 deputados prova-o) — e que «viraram» na AD a «alternativa»...

A AD prometeu-nos este mundo e... o outro, conquistou a maioria de deputados na Assembleia da República, não a maioria dos votos, convém não esquecer. Dessa vitória nasceu o VI Governo Constitucional, o Governo AD que nos (des)governou durante mais de oito meses. Este governo teve um único mérito — e esse temos de o reconhecer — que foi o ter mostrado claramente (caso tivesse quem tivesse dúvidas...) o que significa a direita no poder, qual a verdadeira face «democrática» desta Aliança (cada vez menos) Democrática.

Das muitas promessas de então restam as palavras vãs e algumas medidas demagógicas, de pura «caça» ao voto, concretizadas nas últimas semanas durante as viagens eleitorais do Governo.

AD: CONTINUIDADE E GOVERNO PARA QUATRO ANOS

2. A AD aparece (temos de o reconhecer e não ser demasiado optimistas) ainda em força, embora já não com aquela dinâmica de vitória iminente que lhe conhecemos nas intercalares. O slogan «a vitória está no papo, AD 80/84» tem servido apenas para «aquecer» as suas bases e não reflecte o clima geral da Aliança de di-

reita, que não é (por muito que os seus líderes o proclamem) um clima de vitória.

No entanto, a AD aparece agora empenhada não só no seu projecto de «mudança», mas também num projecto muito mais ambicioso: governar Portugal nos próximos quatro anos, never (inconstitucionalmente) a Constituição e eleger um Presidente da República «seu», em conclusão, um projecto, ao mesmo tempo, de «continuidade» e de ruptura.

As tónicas dominantes da campanha assentam essencialmente nos meses de governo da AD em que, segundo dizem, «fizemos mais em oito meses do que (os outros) em seis anos de revolução». E aqui estamos de acordo! No entanto, os líderes da AD «esqueceram-se» de nos dizer o que é que realmente fizeram e referem (se necessário mentindo...) as realizações deste governo, como a inauguração de um chafariz ou o «cortar-de-fita» numa escola qualquer que tinha sido construída durante os Governos do PS...

O que é que o Governo da AD fez mais do que os «outros» em seis anos?

Terão sido os saneamentos de personalidades competentes por motivos eminentemente políticos (onde avulta o de Lurdes Pintasilgo, entre muitos outros) fazendo-nos recordar o afastamento de democratas durante o regime fascista?

Terá sido a política de brutal agravamento das condições de vida dos portugueses, em geral, e das classes trabalhadoras em particular?

Terá sido a desastrosa actuação no plano internacional onde, humilhantemente, Portugal esteve de cócoras perante Washington e os círculos mais agressivos do imperialismo?

Terá sido a monopolização da comunicação social em que, como antes do 25 de Abril, a Televisão, a Rádio e alguns jornais foram meros e obedientes órgãos de propaganda do Governo, violando a Constituição e as mais elementares regras democráticas?

Terá sido a criminosa ofensiva contra a reforma agrária, tentando reconstituir os grandes latifúndios, lançando no desemprego milhares de trabalhadores, ignorando mesmo decisões dos tribunais?

Terá sido a política de inversão do regime democrático-constitucional e confronto com outros órgãos de soberania (designadamente Presidente da República, Conselho da Revolução e Assembleia da República) ou tentando aprovar leis inconstitucionais (lei do referendo, novas lei eleitoral e do recenseamento, etc.)?



Derrotar a AD: o objectivo fundamental de todos os portugueses que anseiam um futuro melhor.

3. Bom, se é essa a «obra» a que se referem os líderes da AD, então, repetimos, estamos de acordo. Fizeram muito, demais talvez, e sem dúvida, o suficiente para que, sobre a jovem democracia portuguesa, pairasse a nuvem negra de uma nova ditadura.

Isto para já não falar no escândalo bancário em que o Primeiro-Ministro se envolveu, o já internacionalmente caso, chamado de «Watergate Português»...

Mas a AD não conseguiu concretizar os seus objectivos. E, se não o conseguiu, isso deve-se à luta resistente do Povo português, deve-se ao funcionamento das instituições democráticas que não permitiram que, no plano legislativo, a AD fosse mais longe. Deve-se ao empenhamento das forças democráticas na defesa do 25 de Abril, da democracia e das conquistas democráticas da revolução.

SOARES CARNEIRO:

UMA CARTA MAL JOGADA POR SÁ CARNEIRO & CIA.

4. A AD quando lançou publicamente o General Soares Carneiro como seu candidato à Presidência da República jogou mal. Soares Carneiro, homem

da confiança do regime colonial-fascista derrubado em 25 de Abril de 74, não conseguiu recolher qualquer apoio significativo nem a simpatia dos portugueses. Foi, é e, certamente, revelar-se-á um «empecilho» à concretização dos planos de Sá Carneiro e, caso a AD perca as legislativas, já há nas hostes da AD muito boa gente que encara a hipótese do «abandono» do general dos comandos.

Se, por um lado, esta escolha foi apenas uma das peças da estratégia de ruptura (aberta) com o 25 de Abril, por outro lado, essa pré-candidatura não resultou porque a AD não conseguiu — a nível legislativo, de governo e no plano geral — concretizar o seu plano de desestabilização onde, talvez, fosse necessária a «intervenção» de um «homem forte» para «restaurar a ordem» e a «estabilidade».

Da vitória das forças democráticas em 5 de Outubro depende (também) em muito a derrota do candidato da AD às Presidenciais.

VOTO NA DEMOCRACIA, VOTO CONTRA O PASSADO

5. A AD afirma peremptoriamente: «ou nós ou o dilúvio»... se a AD perder as eleições «Portugal entrará numa das

maiores crises da sua história»...

Mas haverá maior dilúvio que um Governo AD durante quatro anos? Será de permitir que um homem que deve (e nega) 33 mil contos ao BESCL, um homem que tentou fraudulenta e «pagar» essa dívida continue no posto de Primeiro-Ministro?

Estamos no momento em que podemos virar a página negra da nossa história que são os escassos, mas assaz devastadores, meses de (des)governo da AD. A derrota da Aliança (dita) Democrática coloca-se a todos os democratas como o objectivo fundamental a alcançar em 5 de Outubro. O que está em causa é a continuação da democracia, a defesa do regime - democrático - constitucional, da reforma agrária, das nacionalizações. O que está em causa é o 25 de Abril e as liberdades democráticas.

O voto de todos os democratas, dos portugueses, dos trabalhadores, terá de ser o voto nas forças democráticas, nas forças que tudo fizeram, fazem e farão para defender o Portugal democrático, derrotar a AD e prosseguir o caminho iniciado com o 25 de Abril.

Terá de ser o voto contra a ameaça fascista, pela liberdade.

Pelo futuro!

«BLUFF» ELEITORAL DA A. D.

continuação da página 1

cações para inglês ver e ponto final na conversa. A essa hora já os espinhenses se preparavam para o café.

A AD local, e José Fonseca em particular, averbavam assim mais uma derrota, e o seu isolamento e descrédito perante a população aumentaram mais uns pontos. Para isso contribuiu também decisivamente a atitude das forças democráticas representadas no executivo camarário, PS e APU, cujos vereadores se recusaram, naturalmente, a embarcar em manobras destas, deixando bem claro que tal foi uma atitude isolada do Presidente da Câmara, a qual vai ainda certamente dar que

falar. Estranhe-se entretanto que José Fonseca se defendesse argumentando que a vinda do ministro a Espinho nem era da sua responsabilidade, mas cumpria-se sim por determinação deste. Caberá aqui perguntar desde quando, depois do 25 de Abril, claro, é que os órgãos do poder local se têm de submeter a situações destas, tanto mais que era manifesta vontade da maioria dos vereadores da Câmara (4 contra 2, o terceiro da AD esteve ausente da reunião onde o assunto foi abordado), não se disporem a fazer o jeito ao senhor ministro. Com isto torna-se óbvio que, José Fonseca não poderá fugir à sua responsabilidade, mesmo que mais uma vez procure jogar com

uma certa ambiguidade de posições com que pelos vistos quer marcar a sua passagem pela Câmara.

Mas não podemos terminar sem chamar a atenção para mais um aspecto desta reveladora situação. A AD tudo fez para tirar dividendos de um caso, de uma «promessa» que afinal ainda tem muito disso mesmo, de promessa. É que a defesa da costa ainda vai no anteprojecto, e até que as obras se concretizem muita coisa poderá acontecer. Quer dizer, aquilo que nos quiseram dar como vitória da sua política ainda vai demorar o seu tempo. Até por isso se torna transparente, e repelente, o objectivo eleitoralista desta precipitada e fracassada manobra.

o fechar

O ministro dos Transportes e Comunicações, que não arranhou transporte para estar na Câmara a horas (poucos deram pelo atraso), chegou a tempo ao comício da AD, no mesmo dia à tarde. Há uma lei que proíbe a utilização de cargos públicos na campanha eleitoral, mas disso não quis saber o sr. ministro. Afinal, se não tivesse ido ao comício, para que teria valido a viagem?



PORTE PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO